

Exposição permanente – “O Combatente Português do Século XX” e “Conservação das Memórias”, Museu do Combatente e Forte do Bom Sucesso.

EXPOSIÇÃO

O COMBATENTE PORTUGUÊS DO SÉCULO XX - QUOTIDIANO DO COMBATENTE PORTUGUÊS

A Exposição permanente intitulada *O Combatente Português do Século XX* nasceu da necessidade de reservar um espaço próprio, enquadrado temporal e simbolicamente pela Liga dos Combatentes, enquanto desafio estatutário que aproxime a instituição da sua história, e por outro lado, consubstancie um instrumento de divulgação da presença dos militares portugueses, durante todo o século XX, junto do público em geral e dos combatentes.

É finalidade da Liga através da exposição traçar um percurso museológico que revele a evolução histórica da figura do Combatente, a fim de constituir um espaço de diálogo das várias gerações de combatentes.

A exposição percorre uma linha temporal de mais de 80 anos, pontuada em termos estruturais por traços de individualidade, histórica e militar fazendo uma viagem sobre o mapa de Portugal, outrora "Império" que então se dissipa na esperança de países que quiseram ser iguais, onde ontem como hoje, o combatente português está presente, legando marcas e valores específicos, de cada geração de combatentes evocada.

O visitante encontra referências museológicas distintas quer no tempo, na matéria e sobretudo na forma. As salas preservam objectos do quotidiano, revelando vestígios que primam pela humanização do discurso e pela identificação utilitária dos objectos. Assim em retrospectiva a exposição mostra apontamentos que vão desde o fardamento ao equipamento, armamento, alojamento, à saúde, a moral, as operações, e no fim um lugar reservado à fundação e evolução história da Liga dos Combatentes.

Esta mostra valoriza o lado do quotidiano nas fileiras, olha valores da cultura castrense e do universo da instrução militar, ensinamentos da contingência do conflito e manifesta muito do espírito e moral das tropas em campanha, fixando momentos de distração, ainda que limitados, ou mesmo emoções e sentimento, tantas vezes silenciados pelos contornos do conflito.



A exposição é construída através de formas e objectos que evidenciam um discurso próprio, servindo-se de um código de leitura, que de modo geral, está ao alcance de todos, sejam militares ou civis, gerações de combatentes ou mesmo as camadas mais jovens da sociedade.

Esta exposição patente, no Museu do Combatente no Forte do Bom Sucesso, desde 2004, personifica e constitui uma viagem histórica à realidade dos homens que um dia foram rostos na guerra, soldados de um povo, mas sobretudo, foram Portugueses que procuraram pelas suas acções cumprir o desígnio de Portugal.

A exposição foca os grandes acontecimentos vividos pelas Forças Armadas Portuguesas, no século passado, procura ser testemunho e dar a conhecer o limiar da 1.ª Grande Guerra, a longa luta da Guerra do Ultramar e olhar a actualidade da participação das nossas forças, nas Missões Internacionais, no âmbito das Forças Nacionais Destacadas, de carácter humanitário e Apoio à Paz (NATO, ONU, EUFOR), ou de cooperação técnica militar com os PALOP.



O Combatente Português do Século XX e o seu quotidiano suportam uma dimensão de proximidade que reforça laços e memórias que importa preservar. Esta exposição é em suma uma forma de revisitar a uma escala de grande intimidade os mecanismos da acção militar nestas três épocas.



EXPOSIÇÃO CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

A Exposição permanente intitulada , estabelece a ligação entre a exposição História da Aviação Militar e o Combatente Português do Século XX, esta mostra realizada através de um conjunto de seis painéis nasceu no âmbito do programa estruturante da Liga dos Combatentes – “Conservação das Memórias”.

Aqui é demonstrado o trabalho levado a cargo pela Liga dos Combatentes no campo da conservação dos Talhões Portugueses, quer em África, quer em França. Do seu plano global consta execução de cinco intervenções que a Liga dos Combatentes realizou na Guiné, tendo como objectivo:



localizar, identificar, concentrar e dignificar os lugares onde se encontra inumados militares portugueses. Desta acção resultou a exumação de cinquenta corpos espalhados por vários espaços no país, que se encontram em Bissau. Neste cemitério, a Liga dos Combatentes reconstruiu ainda uma capela em ruínas e transformou em ossário de Bissau, 352 militares dos quais 150 saídos de Portugal.

Nesta exposição pode-se ainda observar que os reconhecimentos que caracterizam a última intervenção na Guiné, não confirmaram alguns dos dados obtidos em acções anteriores.

A missão foi cumprida, no entanto, é necessário garantir a sua continuidade, e neste sentido que a exposição é apresentada ao público. Importa que as gerações futuras assegurem a manutenção da dignidade conseguida.

O programa “Conservação das Memórias” prosseguirá o esforço também noutras áreas de intervenção dadas a conhecer pelos mapas expostos, tais como: Moçambique, Cabo Verde (Mindelo) e França (Richegourg e La Couture).

